



“ACOLHER SEM JULGAR... PREVENIR SEM REPRIMIR”: GESTANTES USUÁRIAS DE PSICOATIVOS E O CUIDADO EM SAÚDE

WARLEN RIBEIRO DA CRUZ OLIVEIRA; FLAVIANE CRISTINA DE OLIVEIRA FERREIRA DELANOS

Introdução: O uso de álcool e outras drogas por gestantes tem se tornado uma preocupação crescente, uma vez que pode trazer efeitos negativos para a saúde da mãe e do feto. **Objetivos:** Este artigo objetiva discorrer sobre gestantes usuárias de psicoativos, construção de vínculos de cuidado; políticas públicas, interseccionalidade e estratégias de enfrentamento a esta problemática, em atenção a estigmas presentes; importância de um atendimento pautado na perspectiva dialógica e integral, em conformidade com o princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Revisão bibliográfica de artigos, revistas e documentos físicos e digitais. Foram selecionados 15 artigos com a temática do uso de drogas e gestação, e utilizou-se como critérios de exclusão as palavras-chave Drogas; Políticas Públicas; Gestantes, onde foi possível selecionar dentre eles 9 artigos que foram base para a produção de material científico. **Resultados:** Se compreende a necessidade de atenção adequada e sensível, em conformidade com os princípios do SUS. As gestantes desejam cuidado integral, valorizando a escuta atenta, o diálogo aberto e o respeito à sua autonomia. Vale ressaltar desafios do pré-natal para gestantes usuárias de psicoativos, destacando a importância de abordar os malefícios do uso e a necessidade de reorientar as práticas de atendimento na Atenção Primária à Saúde. A necessidade de políticas públicas interseccionais, considerando gênero, raça e classe, que requer análises críticas e reflexivas, que efetivamente atendam às complexidades das experiências das gestantes, sobretudo por conta do evidente estigma associado ao uso de drogas por gestantes. Tais políticas precisam garantir o acesso a serviços especializados, promover a educação sobre os riscos do uso de substâncias e adotar abordagens de redução de danos baseados em um atendimento humanizado. A interseccionalidade deve ser considerada, reconhecendo que as gestantes enfrentam múltiplas formas de discriminação e desigualdade. **Conclusão:** Em síntese, as políticas públicas são essenciais para fornecer cuidado adequado às gestantes usuárias de substâncias psicoativas, incluindo atendimento integral, reorientação de práticas de saúde, abordagens de redução de danos, na minimização de riscos à saúde da gestante e do feto, promovendo melhor qualidade de vida e equidade.

Palavras-chave: Drogas, Política pública, Gestantes, Psicoativos, Interseccionalidade.